

**SALA DE LEITURA**

**MACHADO DE ASSIS**



## ATIVIDADE 1

Olá, galera da 1ª série A e B

Aqui é a professora Susane da Sala de Leitura

Espero que todos estejam bem.

### OS BENEFÍCIOS DA LEITURA

- Solta a imaginação
- Estimula a criatividade
- Aumenta o vocabulário
- Permite conhecer vários lugares
- Melhora a escrita
- Aumenta a capacidade de memorização
- Fortalece o pensamento crítico
- A leitura desconhece a solidão e nos permite estar sempre acompanhados.

Agora é a sua vez!

Registre as questões em seu caderno e responda:

1) Que outros benefícios você acrescentaria a essa lista?

---

---

---

---

2) Crie uma frase sobre leitura?

---

---

---

---

3) Represente a leitura através do desenho.



Após a realização da atividade, mande uma foto da atividade respondida e envie foto para a professora via whatsapp (Mensagem privada).

Qualquer dúvida , me chame no WhatsApp.

## ATIVIDADE 2

### LEITURA DE CONTOS

**Boa leitura.**

Não esqueça de registrar no caderno: o nome do conto e da autora.

#### **Um Apólogo**

*O que esperar de um texto com este título?*

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros

e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

*Texto extraído do livro "Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.*

***Reflexão sobre o texto:***

*O que você achou do conto? Você gostou?*

*O que você sentiu ao ler este conto?*

*Pode-se dizer que o conto deixa alguma lição de vida?*

### **ATIVIDADE!**

Após a leitura do conto responda:

- Qual a finalidade do texto?
- Qual o tema discutido no texto?

- Caracterize as personagens: linha e agulha, no aspecto comportamental e diga em que elas se parecem com o ser humano?

Após a realização da atividade, mande uma foto da atividade para a professora via WhatsApp (Mensagem privada).

Qualquer dúvida, chamar no WhatsApp.